

Análise das Instalações e Materiais Usados para Educação Física Escolar na Cidade de Muzambinho

Ana Carla de Souza¹

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, anakrla_2010@hotmail.com

Introdução

Políticas públicas de acordo com Hoffling (2001) são as ações do governo através de programas voltados para a sociedade.

A política educacional, objeto deste estudo, são ações voltadas para maior eficácia e eficiência do processo de aprendizagem, gestão escolar e aplicação de recursos. Ela é considerada como a mais importante ação social dos governos e do Estado para teóricos da ciência política que se associam a diferentes matizes políticas, como por exemplo Clauss Offe e Milton Friedman (HÖFFLING,2001).

Porém atualmente percebemos uma grande diferença entre a EDFE (Educação Física Escolar) e PPEL (Política Pública de Esporte e Lazer), apesar de o público alvo ser o mesmo, crianças e jovens, os objetivos é que são diferentes e como consequência existe uma grande diferença nos investimentos que cada um recebe, e podemos verificar um aporte mais de recursos para os PPEL em detrimento da EDFE.

Apesar de existir esta diferença entre EDFE e PPEL, e mesmo como uma tentativa de somar esforços para tentar revertê-la, Almeida (2011) afirma que é de suma importância este estudos que consistam em alertar sobre a influência de locais e materiais adequados para as aulas práticas de Educação Física. E, sobretudo, da responsabilidade do Estado com o suprimento de materiais da escola para o desenvolvimento da disciplina, componente curricular obrigatório na educação básica e tão importante para a qualidade de vida dos alunos.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a

variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (ALMEIDA, 2011).

O presente trabalho tem por objetivo identificar as instalações e materiais da área de Educação Física Escolar, nas escolas municipais da cidade de Muzambinho.

Material e Métodos

Foi realizada uma catalogação dos espaços físicos através de uma ficha elaborada baseada na metodologia escolhida de tipologia, morfologia e de categoria de uso, caracterizando uma pesquisa descritiva (DEVÉN, LOBATO E FREITAS, 2010). A ficha analisa todos os aspectos de conservação e utilização dos espaços, ainda colhendo informações da faixa etária que utiliza dos espaços e quem utiliza. Através desta mesma metodologia foram analisadas 11 escolas públicas situadas no perímetro urbano e rural sendo distribuídos ao longo de toda cidade.

A metodologia utilizada foi baseada em estudo desenvolvido por Devéns, Lobato e Freitas (2010), que divide a análise em dois tipos: (1) tipologia: Se os espaços são campos, quadras cobertas, quadras descobertas, ginásio de esportes, salas, terrenos vazios, pátios, parquinhos entre outros. E (2) morfologia: se existem pisos, equipamentos, vestiários, iluminação, segurança, acessibilidade para portadores de deficiência, se existe deficientes, categoria de uso, frequência semanal da utilização dos espaços, se os espaços são utilizados para mais de uma aula no mesmo tempo, se esses espaços são utilizados para projetos que acontecem em horário extraclasse, qual o tipo de projeto e quem o direciona.

Resultados e Discussão

Foi feita a catalogação de 11 escolas da rede pública de ensino no perímetro urbano e rural da cidade de Muzambinho MG através de uma ficha com questões abertas e fechadas elaboradas pelos pesquisadores contendo itens que abrangem aspectos da metodologia adotada na pesquisa. A ficha teve o objetivo de colher informações como, identificação, infraestrutura, estado de conservação, quem e como utiliza dos espaços.

Analisando o tipo de espaço (tipologia) constatamos que a maioria das escolas visitadas não possui um local específico para que as aulas de Educação Física ocorram, a maioria destas aulas acontece em pátios ou até mesmo dentro da sala de aula.

Com relação à Morfologia, que analisa o que o espaço possui e qual o seu estado de conservação, foram analisados que em seis escolas públicas o piso de cimento e equipamentos como redes/voleibol, travessões, tabela de basquete, coletes e bolas das seguintes modalidades: voleibol, basquete, tênis, handebol, futebol entre outras, se encontram em mal estado de conservação. Os vestiários (de ambos os gêneros) foram encontrados em apenas uma escola.

Quando analisamos o item iluminação constatamos que quatro escolas possuem e funcionam. Em todas as escolas visitadas os dados apontam que existe algum tipo de segurança, o que pode estar ligada a importância que a população dá a segurança.

Das onze escolas visitadas constatou-se que em apenas oito existe algum tipo de acessibilidade para deficientes físicos. A categoria de uso mais encontrada foi a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, totalizando oito escolas. Em seis escolas as aulas de EDFE acontecem em dias alternados da semana e os espaços destinados as aulas de EDFE são divididos em duas escolas dificultando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Em algumas escolas os espaços destinados à EDFE são utilizados para a realização de projetos esportivos ou pela comunidade. Devido ao baixo número de adaptações feitas para deficientes nestes espaços foi encontrado apenas um deficiente físico que frequenta regularmente estes locais.

Conclusões

Conclui-se ao final deste trabalho que a maioria das escolas analisadas não possui espaços e materiais específicos para suas aulas de EDFE ou estão em más condições de uso, assim dificultando o trabalho do professor no processo ensino-aprendizagem.

Com os dados levantados concluímos que é insuficiente o investimento feito em EDFE, e que existe a necessidade de se investir mais nos espaços físicos destinados as aulas de Educação Física na escola, pois nestes espaços que possibilita-se ao educando novas vivências, e condições mínimas de expressão de sua cultura e vivências corporais através das aulas de educação física escolar .

Agradecimentos

Ao PIBIC pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. C. O ensino na Educação Física e o espaço físico em questão. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/68292/1/O-ensino-da-Educacao-Fisica-e-o-espaco-fisico-em-questao/pagina1.html#ixzz1Up4dkquT> (Acesso em 11 de Agosto de 2011).

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. MEC, 1996.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino de educação Física Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

DEVENS, M. C; LOBATO, P. L; FREITAS, J. P. F. Mapeamentos das instalações esportivas públicas municipais da Cidade de Viçosa- MG. XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, Educação Física nas Políticas Públicas: trabalho e gestão integrada. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

HÖFFLING, E. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, novembro de 2001.

MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Autores Associados, Campinas-Sp, 2001. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xcfQWa3XGu4C&oi=fnd&pg=PA1&dq=somente+artigos+sobre+esporte+e+lazer&ots=nmcXKhr7BP&sig=sybYVv1KFyWyoqDCPsHJoQVB0FY#v=onepage&q&f=false>. (Acesso em 8 de Agosto de 2011).

WERNECK, C. L. G. Lazer, trabalho e qualidade de vida. Disponível em: http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=170:lazer-trabalho-e-qualidade-de-vida&catid=50:gestao&Itemid=90 (acesso em 20 de Julho de 2011).
Muzambinho 16 de agosto de 2011